

a) Linhas orientadoras e fundamentação do plano de formação

Na génese da constituição do Centro de Formação Educom (CFE) assenta uma preocupação fundamental: promover o uso educativo da telemática num modelo centrado na formação de professores, de acordo com os objectivos da Associação.

Tem o CFE como grandes linhas orientadoras a preocupação de uma formação transdisciplinar e para todos os níveis de ensino, orientada para as necessidades concretas dos professores, centrada preferencialmente nas suas actividades e experiências, utilizando e capitalizando o uso de ambientes de aprendizagem on-line, contribuindo, deste modo, para uma formação contínua dos professores rica e inovadora.

Através de uma abordagem diversificada, problematizando as metodologias pedagógicas de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Internet em contextos educativos, identificando boas práticas relativas a projectos, estratégias, processos, produtos e materiais pedagógicos, pensa-se conseguir um avanço importante para a promoção da info-inclusão dos docentes, para a valorização da sua auto-aprendizagem e para a integração da utilização das tecnologias de informação e comunicação na sua prática lectiva e pessoal, contribuindo deste modo para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos nalgumas das suas componentes essenciais: valorização do trabalho de projecto, pesquisa, análise e tratamento de informação em diferentes suportes, construção partilhada e sustentada do conhecimento.

Sendo a Educom uma associação de âmbito nacional, a sua acção faz-se sentir em vários locais do país, naturalmente com maior representatividade nas zonas onde os seus associados e colaboradores desenvolvem a sua actividade profissional. Assim, a acção a desenvolver tem por base a avaliação das necessidades de formação em algumas escolas da área de influência da Educom, tendo em linha de conta os seus projectos educativos, os planos anuais de actividades e o meio em que se inserem.

Deste modo, o plano de formação que se pretende desenvolver em 2006, traduzido numa proposta de dinamização de seis oficinas de formação distribuídas pelas regiões Norte, Lisboa, Alentejo e Algarve, tem em linha de conta os princípios orientadores do CFE e as orientações do Quadro de Referência da Formação Contínua de Professores na Área das TIC, elaborado e divulgado pela Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola (CRIE), do Ministério de Educação.

b) Caracterização das actividades formativas programadas e objectivos

As actividades formativas que se pretendem dinamizar na região de Lisboa têm como base as acções em regime de oficina, acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), cada uma com 25 horas de trabalho presencial e igual componente de trabalho autónomo, elaboradas pelo CRIE e subordinadas aos temas “A Utilização das TIC nos Processos de Ensino Aprendizagem” (área b) e “Factores de Liderança na Integração das TIC nas Escolas” (área c).

As oficinas de formação serão desenvolvidas em ambiente de b-learning, com a componente de trabalho autónomo suportada por um sistema on-line de gestão de conteúdos, que proporciona o ensino a distância, a partilha de experiências e uma aprendizagem colaborativa e participada.

De acordo com o conteúdo das acções a desenvolver pretende-se promover o desenvolvimento curricular, a integração transdisciplinar das TIC, a elaboração de recursos educativos digitais e a sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento de mais e melhor ensino e aprendizagem.

Pretende-se ainda promover a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC no processo de ensino-aprendizagem, incentivar a produção, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

É também objectivo dar resposta às necessidades de formação dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica das escolas/agrupamentos, centrando-se no desenvolvimento das qualidades de liderança dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica, nas reacções à mudança e na utilização eficaz das tecnologias, enquanto temas principais associados à liderança tecnológica educacional.

Espera-se produzir alguns dos efeitos seguintes, entre outros:

- Utilização de metodologias activas e participativas, com recurso às TIC, no processo de ensino e aprendizagem;
- Utilização crítica das TIC como ferramentas transversais ao currículo;
- Valorização de uma prática avaliativa indutora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Estímulo a estratégias pedagógicas promotoras de metodologias inovadoras;
- Adopção de práticas que levem ao envolvimento dos alunos em trabalho prático com TIC;
- Mudança de práticas, com a integração de ferramentas de comunicação e interacção à distância, no processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projectos/actividades que potenciem a utilização das TIC em contextos inter e transdisciplinares;
- Motivar os Órgãos de Gestão para a importância das TIC, desenvolvendo uma visão e objectivos de liderança tecnológica para o agrupamento/escola;
- Desenvolver planos de acção com definição de tarefas de curto e longo prazo, recursos necessários, cronogramas de execução, e marcos temporais de consecução dos objectivos;
- Conceber e implementar planos de desenvolvimento profissional de modo a assegurar que os professores adquiram os conhecimentos e competências necessários à implementação dos processos de integração das tecnologias;
- Zelar pela integração/articulação do conjunto das iniciativas para o uso das TIC na escola (o "Plano TIC", conforme é previsível que surja no despacho sobre o "Coordenador TIC") no Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades;
- Envolver os diferentes elementos da comunidade escolar na dinamização do uso crítico das TIC - professores, alunos, funcionários, pais;
- Promover, ao nível do projecto educativo, a integração curricular e a transversalidade disciplinar das TIC;
- Promover e participar em redes de informação, nomeadamente entre gestores educativos;
- Promover parcerias (por exemplo projectos nacionais e internacionais) que potenciem a utilização das TIC com finalidades educativas.

c) Descrição dos recursos humanos, físicos e pedagógicos envolvidos

O CFE tem uma equipa de trinta formadores composta por professores e investigadores de todos os graus e sectores de ensino, com as mais diversas qualificações e com um currículo académico e profissional de elevada qualidade.

Na sua generalidade, todos são acreditados pelo CCPFC, na área de "Prática e Investigação Pedagógica e Didáctica", entre outras, com uma forte incidência nos domínios relacionados com a Tecnologia Educativa.

Deste modo, para a implementação e execução do plano de formação, o CFE convidou, de entre o vasto leque de opções, alguns dos formadores com o perfil adequado às acções a desenvolver e de acordo com as indicações do CRIE.

O plano de formação global desenvolver-se-á em várias cidades do país, do Minho ao Algarve. Além disso, por não possuir instalações próprias com condições adequadas à realização de acções deste tipo, o CFE utilizará instalações cedidas em regime de aluguer por algumas das instituições com quem tem protocolos estabelecidos (ou a estabelecer), nomeadamente escolas do ensino básico e secundário, centros de formação de professores e universidades.

d) Identificação das parcerias já realizadas ou a desenvolver

Ao longo da sua existência a Educom realizou vários protocolos de colaboração com algumas entidades, nomeadamente a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, Universidade de Évora, Alto Comissariado para a Integração das Minorias Étnicas, Fórum Educação, Centro de Formação de Professores de Portimão, Centro de Formação de Professores de Faro e Instituto Português da Juventude.

Através da acção do seu Centro de Competência Nónio Séc. XXI no apoio à implementação, dinamização e execução de inúmeros projectos TIC, foram ainda estabelecidos laços de cooperação com algumas escolas do ensino básico e secundário e Centros de Competência, alguns deles afectos a instituições de ensino superior, referindo-se como exemplo o Centro de Competência da Universidade do Minho.

Além da natural relação com o CRIE, para a execução do plano de formação, pretende o CFE estabelecer parcerias com as instituições onde as acções irão decorrer, tendo para o efeito estabelecido já alguns contactos informais.

e) Métodos de selecção e de recrutamento dos formandos e dos formadores

Como foi referido anteriormente, entre a bolsa de formadores do CFE serão recrutados alguns de entre os vários cujo perfil se adequa às directrizes emanadas pelo CRIE no seu documento “Perfil do Formador – TIC 2006” cujas características assentam preferencialmente nos seguintes pressupostos:

- Acreditado como formador pelo CCPFCP nas áreas TIC;
- Experiência na dinamização de acções de formação no âmbito da integração das TIC em contextos educativos;
- Conhecimentos aprofundados de utilização das TIC em contextos educativos;
- Experiência da dinamização de acções em modalidades de contexto (Oficinas, Círculo de Estudos e Projectos);
- Conhecimentos de processos de formação “online” e a distância;
- Experiência na utilização das TIC em áreas disciplinares e não disciplinares;
- Capacidade de liderança;
- Experiência na dinamização de projectos;
- Interesse pela inovação;
- Conhecimentos de gestão escolar.

O plano de formação global que se apresenta foi elaborado essencialmente em função das necessidades de formação descritas por algumas das escolas onde a Educom exerce a sua actividade com mais influência. É também por isso que se pretende que a grande maioria das acções sejam centradas na escola e no(s) professor(es), estimulando ou incentivando as sinergias decorrentes da concertação entre as diversas acções/medidas que já estão a ser implementadas na escola ou virão a ser no futuro próximo (e.g. Coordenador TIC, Plano TIC).

Será, por isso, factor preferencial para a selecção dos formandos, com alguma flexibilidade na ordem dos factores apresentados:

- Pertencer à escola onde a formação for desenvolvida;
- Estar envolvido em projectos ou actividades relacionados com a aplicação das TIC;
- Leccionar numa escola onde as oficinas a desenvolver se integrem no projecto educativo;
- Ser coordenador de departamento, responsável pelo grupo disciplinar, coordenador de directores de turma, director de turma ou outro cargo de responsabilidade similar;
- Pertencer a um órgão de gestão executiva ou pedagógica (Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Assembleia de Escola ou outros)

f) Metodologias previstas para a avaliação interna e externa da execução do plano de formação

O plano de formação terá dois níveis de avaliação: os objectivos propostos por cada uma das acções e o resultado global do plano de formação.

Em cada acção a avaliação dos formandos será contínua e da responsabilidade do(s) formador(es), tendo em conta a auto-avaliação, o grau de participação e empenho, a assiduidade e a qualidade dos trabalhos produzidos. Será elaborado um relatório final pelo(s) formador(es) e, nos casos em que esteja previsto, um relatório final decorrente do acompanhamento do consultor de formação.

Com base nos relatórios produzidos pelo(s) formador(es) e consultor de formação e nos questionários (anónimos) de avaliação da acção entregues aos formandos e que contemplarão vários parâmetros, a Comissão Pedagógica do CFE elaborará um documento onde, entre outros factores, avalie os efeitos alcançados em relação aos efeitos esperados, de forma a tornar visíveis as reais necessidades de formação na área e que possibilite configurações de formação contínua de professores efectivamente adequadas às suas necessidades.

g) Acções a desenvolver

Região Norte

A Utilização das TIC nos Processos de Ensino Aprendizagem

Formador: António Marcelino de Campos Lopes, CCPFC/RFO-04515/97

Local: Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso

Data: 1 de Abril / 31 de Maio

Região Lisboa e Vale do Tejo

A Utilização das TIC nos Processos de Ensino Aprendizagem

Formador: Isabel Maria da Cunha Catalão D. P. dos Santos, CCPFC/RFO-01857/97

Formador: Mário José Batista Maia, CCPFC/RFO-03678/97

Local: Escola Básica 2/3 Quinta de Marrocos

Data: 1 de Maio / 30 de Junho



Centro de Formação Educom

Formação Contínua de Professores

Plano de formação 2006

A Utilização das TIC nos Processos de Ensino Aprendizagem

Formador: Jorge Manuel Freire Damásio, CCPFC/FOR-1438/96

Local: Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica

Data: 1 de Abril / 31 de Maio

Factores de Liderança na Integração das TIC nas Escolas

Formador: João Carlos Martins de Sousa, CCPFC/RFO-06456/98

Local: Escola Secundária Santa Maria

Data: 1 de Setembro / 15 de Novembro

Região Alentejo

A Utilização das TIC nos Processos de Ensino Aprendizagem

Formador: Luís Filipe Mexia Silva Santa, CCPFC/RFO-10912/00

Formador: José Luís Torres Manano Rama Carvalho: CCPFC/RFO-02108/97

Local: Escola Secundária de Campo Maior

Data: 1 de Setembro / 15 de Novembro

Região Algarve

A Utilização das TIC nos Processos de Ensino Aprendizagem

Formador: Esmeralda Maria Neves Martins de Oliveira, CCPFC/RFO-07504/98

Formador: Jorge Manuel Garcia Fernandes, CCPFC/RFO-07252/98

Local: Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve

Data: 1 de Maio / 30 de Junho